



Análise pedagógica e musical das Melodias da Cecília para viola e piano do compositor Ernst Mahle

Palavras-Chave: Cecília, Mahle, pedagogia

Atores(as)

Elias Aparecido Corrêa, IA - UNICAMP

Prof. Dr. Emerson Luiz de Biaggi, IA - UNICAMP

Introdução

O compositor, pedagogo e regente alemão Ernst Mahle (1929) radicado no Brasil, veio a este país em 1951, é bastante conhecido pelas suas composições de caráter folclórico para diversos instrumentos e formações, pelas obras pedagógicas e por ser um dos fundadores da Escola de Música de Piracicaba “Maestro Ernst Mahle” (fundada em 1953), conhecida como EMPEM. Seu trabalho nesta escola junto com outros músicos fez com que a cidade de Piracicaba desenvolvesse um trabalho pioneiro no ensino musical brasileiro.

Nos primeiros anos de fundação da escola de música existiam poucas obras brasileiras com cunho didático, então Ernst Mahle compôs obras deste caráter para os alunos da Escola de Música de Piracicaba. Entre essas peças, encontram-se as coletâneas “As Melodias de Cecília” que são conjuntos de pequenas peças de caráter infantil. Todas elas são arranjos feitos das melodias compostas por Cecília Mahle, filha de Ernst Mahle e Cidinha Mahle.

As coletâneas intituladas “As Melodias da Cecília” somam um total de vinte e uma unidades, cada uma dedicada a uma formação instrumental diferente. A maior parte delas foi composta para instrumentos de orquestra com acompanhamento de piano, num total de 14. Outras 7 coletâneas foram escritas para instrumentos solo, como as obras para harpa, violão e as 3 compostas para piano, além de outras formações, como os duos para flauta doce e os trios para duas flautas doce e piano. Todas as coletâneas apresentam caráter infantil.



A coletânea que foi estudada nesta pesquisa se chama “A 62 - As Melodias da Cecília para viola e piano (1972)”. Os nomes das dez músicas que compõe essa obra são, “Marcha”, “Valsa da Eleonora”, “Polonesa do Stanislaw”, “Trotta, Potrinho!”, “Valsa da Mamãe”, “Dança Cigana”, “Cantiga de Ninar”, “Camponesa Alegre”, “João e Maria” e “Dança do Bode”.

Nessas peças, foram analisados os aspectos técnicos, musicais, de performance e pedagógicos, tendo como objetivo principal apontar para professores e alunos de viola elementos que podem ser trabalhados no aprendizado técnico e interpretativo do instrumento.

Metodologia

Para a análise destas músicas foi utilizado como referencial teórico o livro *Análisis Del Estilo Musical: Pautas sobre la contribución a la música del sonido, la armonía, la melodía, el ritmo y el crecimiento formal* de Jan LaRue. Nos aspectos musicais foi feita uma análise da harmonia, tonalidade, melodia e rítmica de cada obra. Foram analisadas sugestões performáticas para cada música, e as características pedagógicas e como elas podem auxiliar para o aprendizado do aluno de viola.

Inicialmente, para a análise das músicas foi usada uma partitura disponível na biblioteca virtual do Conservatório de Tatuí. Essa partitura (fonte A) é uma cópia digitalizada feita em 2003 pelo copista Edson Lopes, baseada em um manuscrito de 1982 com caligrafia de Ernst Mahle. Posteriormente, tive acesso a mais outras duas fontes desta coletânea, uma partitura que é uma cópia digitalizada feita sob supervisão do compositor (fonte B) e que está disponível na Associação Amigos do Mahle e cópia do manuscrito de autoria de Ernst Mahle, que está disponível no Conservatório de Tatuí (fonte C). Comparando-se as três fontes, foram identificadas diversas discrepâncias entre elas.

Resultados e discussões

Através de análise e discussões, observamos características em comum a todas as peças: a. são obras de nível de intermediário, com algumas apresentando nível de dificuldade um pouco maior que outras; b. são peças tonais, com progressões harmônicas simples e modulações para tonalidades vizinhas. Apresentam estrutura musical simples, algumas em forma binária e outras em forma ternária.

Entre os aspectos didáticos que podem ser trabalhados nestas obras, temos o



caráter musical distinto de cada peça. Outro aspecto observado é que em cada música o pianista toca uma, duas ou três melodias, e o violista toca o acompanhamento nestes trechos. Essa alternância é importante para que ambos os músicos diferenciem a execução de um acompanhamento e de uma melodia. A junção das duas vozes apresenta alguns desafios, mas nada muito complexo, a dificuldade dessas obras está mais focada na técnica e musicalidade dos instrumentistas. Levando em conta esses aspectos, é possível afirmar que essas obras são ótimas contribuições para violistas de nível intermediário, que não tenham muita prática em tocar com piano e para pianistas que não tenham muita prática em acompanhamento.

Mesmo todas sendo de nível de dificuldade intermediário, algumas músicas apresentam maior desafio que outras. Para facilitar a utilização destas peças, dividimos a coletânea em três níveis de dificuldade, o intermediário 1, intermediário 2 e intermediário 3. Esses níveis de dificuldade foram baseados nas partes da viola, de acordo com o nível de habilidade técnica de cada música.

Houve algumas discussões em relação ao ano de composição da coletânea, pois no catálogo de obras do Mahle consta que foi composta em 1972, mas no manuscrito consta que foi feita em 1982. Na monografia *“The Viola Compositions of Ernst Mahle and Their Idiomatic and Pedagogical Characteristics”* escrita pela violista Sônia Feres-Llyod também consta que o ano de composição desta obra é de 1982. Em uma conversa informal com Cidinha Mahle, ela apenas informou que o ano de 1972 é a data de publicação pela editora Vitale de algumas dessas coletâneas, mas As Melodias da Cecilia para viola e piano não foram publicadas por nenhuma editora. Através destas informações conclui-se não foi possível obter a data correta da composição desta obra.

Em relação as discrepâncias que contém nas três fontes, primeiramente foi feita uma conversa informal com o copista Edson Lopes, e foi relatado que não foi feita uma revisão na fonte A por causa da alta demanda de cópias que precisavam ser feitas. Então consideramos as discrepâncias que contém na fonte A como erros. Ao analisar as discrepâncias entre o manuscrito (fonte C), e a cópia feita pelo Mahle (fonte B), vimos que algumas da fonte B possivelmente podem ser erros, mas a maioria são mudanças que facilitam a execução de alguns trechos. Como a fonte B foi feita a muitos anos atrás, optamos por não perguntar para o Ernst Mahle sobre essas discrepâncias, pois ele não se lembraria muito bem para poder responder as nossas perguntas. Por causa destas circunstâncias optamos por não fazer uma edição crítica, mas foi feito uma tabela mostrando todas as discrepâncias e que estará em um arquivo em anexo junto com o



relatório final. Para analisar e executar a coletânea As Melodias da Cecília para viola e piano, optamos em usar o manuscrito (fonte C).

Conclusão

A coletânea As Melodias da Cecília para viola e piano mostra-se ser eficiente para o aprendizado de música de câmara para alunos de nível intermediário que não tem prática em tocar com piano, e para pianistas que não tem prática em acompanhamento. Mesmo que nesta pesquisa não tenha sido analisado a aplicação desta coletânea para o ensino de viola, mas a estrutura de cada uma das músicas demonstra serem eficientes para este aprendizado do aluno. Também são obras que não só devem ser vistas como pedagógicas, mas também como peças para serem executadas por profissionais.

Em relação as partituras usadas, consideramos a cópia digitalizada (fonte B), que está na Associação Amigos do Mahle, e o manuscrito (fonte C) como as mais confiáveis. Concluímos que não vai ser possível saber se todas as diferenças que contém na fonte B em relação a fonte C são erros, ou mudanças feitas pelo compositor.

Referências bibliográficas

- FERES-LLOYD, Sonia. *The Viola Compositions of Ernst Mahle and Their Idiomatic and Pedagogical Characteristics*. Baton Rouge, 2000. 78f. Dissertação (Doutorado em Música). Departamento de música, Louisiana State University and Agricultural & Mechanical College, Baton Rouge, 2000.
- OLIVEIRA, Gabriela Wan Dik Corbi de. *A Obra para Orquestra Infanto-Juvenil de Ernst Mahle e o processo educacional da Escola de Música de Piracicaba*. São Paulo, 2016. 94f. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016.
- SAUERBRONN de Barros, Guilherme. “O Intérprete Crítico: Uma visão da interpretação segundo Ernst Mahle”. *Revista Debates: caderno do programa de pós-graduação em música*, Rio de Janeiro, n.10, p. 07-22, 2007.
- SOUZA, Ana Paula Gomes de. *Sonata 1980 para Violino de Ernst Mahle: Uma abordagem interpretativa visando a construção de uma performance*. Natal-RN, 2017. 122f. Artigo (mestrado). Escola de música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.



TOKESKI, Eliane. "As Sonatas e Sonatinas para violino e piano de Ernst Mahle: Uma abordagem dos aspectos estilísticos". *Per Musi - Revista Acadêmica de Música*. Belo Horizonte-MG, Nº 3, p. 43-56, 2002.

MARCOS, Rontani. *Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – EMPEM: Percurso Histórico e Princípios Pedagógicos*. Campinas-SP, 2014. 300f. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2014.

NASCIMENTO, Francisco Darling Lopes do. "*Obras Didáticas Originais para Viola e sua utilização no ensino de graduação no Brasil: Investigação e Panorama Histórico de seu desenvolvimento*". Campinas-SP, 2017 182f. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2017.

MAHLE, Maria Aparecida. *Recordações*. Piracicaba-SP. Associação Amigos do Mahle (AAM), 2021.

Gerelmáger Gonçalves. *Ernst Mahle: Catálogo de obras*. Piracicaba-SP. Associação Amigos do Mahle (AAM), 2020.

MAHLE, Ernst. *As Melodias da Cecília para viola e piano*. Conservatório Dramático e Musical "Dr Carlos de Campos" - Tatuí, SP: Edson Lopes - Editoração Musical, 2003. Partitura digitalizada.

MAHLE, Ernst. *As Melodias da Cecília para viola e piano*. Associação Amigos do Mahle (AAM) – Piracicaba, SP. Partitura digitalizada.

MAHLE, Ernst. *As Melodias da Cecília para viola e piano*. Conservatório Dramático e Musical "Dr Carlos de Campos" - Tatuí, SP. Manuscrito.

LaRue, Jan. *Análisis Del Estilo Musical: Pautas sobre la contribución a la música del sonido, la armonía, la melodía, el ritmo y el crecimiento formal*. Campinas-SP. Biblioteca do IA, 1989.